

Chirodiscoïdes caviae em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*): relato de caso

Chirodiscoïdes caviae é um ácaro que pode ser encontrado em cobaias, onde parasita a base dos pelos. Os sinais clínicos são falhas no pelame, especialmente na cabeça e no dorso

► WILLIAM COSTA SANTOS BRANDÃO, ERICA P. COUTO, MARCELO PIRES N. DE CARVALHO, DÉBORA GALDINO PINTO, CAROLINE APARECIDA GONÇALVES e VANESSA WICKBOLD

A cobaia (*Cavia porcellus*) é um roedor que tem sido muito utilizado como animal doméstico nos dias atuais. O ácaro *Chirodiscoïdes caviae* provoca falhas no pelame e em grandes infestações pode ocasionar intenso prurido, levando à alopecia. A transmissão é feita por contato direto com o animal parasitado ou com fômites contaminados. O diagnóstico é feito por raspado de pele e seu tratamento é realizado com auxílio das avermectinas. Sabendo-se do potencial zoonótico desta infestação, o presente relato visa mostrar o efetivo tratamento para *Chirodiscoïdes caviae* em porquinho-da-índia, utilizando-se a selamectina *spot on*.

RESUMEN

El conejillo-de-indias (*Cavia porcellus*) es un roedor que se ha utilizado como un animal doméstico hoy en día. El ácaro *Chirodiscoïdes caviae* causa fallas en la piel y las grandes infestaciones pueden causar picazón intensa, lo que lleva a la alopecia. La transmisión se produce por contacto directo con el huésped infectado o fômites contaminados. El diagnóstico se realiza mediante raspado de la piel y su tratamiento se basa en avermectinas. Por ser una zoonosis, el presente informe tiene como objetivo mostrar el tratamiento eficaz para *Chirodiscoïdes caviae* en conejillo-de-indias, con selamectina *put on*.

ABSTRACT

The guinea pig (*Cavia porcellus*) is a rodent that has been used as a pet nowadays.

The mite *Chirodiscoïdes caviae* can cause failures in the fur or, in the case of intense itching, leading to alopecia. Transmission occurs by direct contact with the infected host or with contaminated fomites. The diagnosis is made by scraping the skin and the treatment is based on avermectins. Knowing the zoonotic potential of this infestation, the present report aims to show the effective treatment for *Chirodiscoïdes caviae* in guinea pig, using selamectin *spot on*.

REVISÃO DE LITERATURA

Os roedores são amplamente mantidos em cativeiro como animais de laboratório, em zoológicos, como animais de estimação ou como especiaria culinária em sua região de origem¹. Sua ordem é considerada a maior entre os mamíferos. São encontrados em todo o mundo, exceto na Antártica, por conta das baixas temperaturas². A cobaia (*Cavia porcellus*), popularmente conhecida como porquinho-da-índia, é extremamente adaptável a uma grande variedade de climas, ainda que sejam sensíveis a variações de umidade e temperatura local. São animais gregários, herbívoros e com hábitos crepusculares³.

Chirodiscoïdes caviae é um ácaro que pode ser encontrado em cobaias, onde parasita a base dos pelos^{4,5}. O ciclo de vida é de aproximadamente dez a 21 dias e os ovos eclodem em torno de oito dias, embora esse período e o intervalo de eclosão dos ovos apresentem variação de acordo com as condições do hospedeiro e do meio ambiente. Temperaturas baixas

e umidade favorecem a sobrevivência do ácaro fora do hospedeiro³.

A constituição corporal do ácaro é variável, mas a maioria é ligeiramente alongada e achatada dorsoventralmente. Os dois pares de pernas frontais servem como uma abraçadeira, facilitando assim a fixação no hospedeiro⁶. Vive sobre a superfície da pele do hospedeiro e alimentando-se de descamações e fluidos teciduais³. A transmissão ocorre por contato direto com hospedeiros primários infectados, crostas de descamação ou fômites contaminados³.

SINAIS CLÍNICOS

Os sinais clínicos são falhas no pelame (*Figura 1*), especialmente na cabeça e no dorso. Infestações severas geralmente acometem animais imunodeficientes, causando intenso prurido, e consequentemente alopecia de intensidade variável (*Figura 2*), a qual irá depender da intensidade do parasitismo. Apesar dos danos causados por *Chirodiscoïdes caviae*, a maioria dos hospedeiros são assintomáticos^{4,5,9,10}.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico se dá através da técnica de raspado de pele^{4,5}.

TRATAMENTO

O tratamento indicado é a administração de ivermectina, com doses variando entre 0,3-0,5 mg/kg, pela via oral ou ainda 0,4mg/kg pela via subcutânea, repetindo-se após dez dias^{5,8}. Pode-se fazer o uso da Selamectina, na dosagem de 6 -15mg/

kg por via tópica, aplicada no dorso do animal e repetindo a aplicação após 15 dias, porém, existem relatos de que há resultado satisfatório com apenas uma única aplicação ^{4,11}.

Após tratamento dos parasitas, deve-se fazer limpeza do ambiente para evitar a reinfestação, uma vez que a contaminação ocorre por contato direto ⁵.

RELATO DE CASO

Foi realizado atendimento clínico em uma cobaia fêmea de aproximadamente três meses de idade, com 318g e escore corporal bom. Na anamnese relatou-se que o animal foi recém-adquirido, apresentava prurido e não tinha contato com outros animais. Ao exame clínico, notou-se a presença de pequenos pontos enegrecidos em todo o dorso. Foi realizada pesquisa de ectoparasitas por análise microscópica do pelo, sendo encontrado *Chirodiscoides caviae*. O tratamento instituído foi selamectina spot on 15mg/kg (Revolution filhote®). Após 15 dias, o animal retornou para avaliação clínica com ausência dos pontos enegrecidos, e o proprietário relatou ausência de prurido.

CONCLUSÃO

O presente relato visa mostrar o efetivo tratamento para *Chirodiscoides caviae* em porquinho-da-índia utilizando-se a selamectina spot on na dose 15mg/kg, visto o potencial zoonótico desta infestação, a qual requer tratamento e controle eficazes. ■

Referências bibliográficas

1. WALLACH, J.; BOEVER, W. Diseases of Exotic Animal. Philadelphia: W.B. Saunders, 1983. p. 134-195
2. BROWN, C.; DONNELLY, T. Rodent husbandry and care. Veter. Clin. Exotic Anim., v.7, p. 201-225, 2004.
3. HARKNESS, J.; WAGNER, J. Biologia e clínica de coelhos e roedores. 3. ed. São Paulo: Roca, 1993. 238p.
4. QUINTON, J.F. Novos animais de estimação: pequenos mamíferos. São Paulo: ROCA, 2005. 192p.
5. SCHAEFFER, D.O.; DONNELLY, T.M. Disease Problems of Guinea Pigs and Chinchillas. In: HILLYER, E.V.; QUESENBERRY, K.E. Ferrets, Rabbits and Rodents. W.B.Saunders Company. Cap.14, p.266-267, 1997.
6. BRONNS KLASSEN und ORDNUNGEN Des TIERREICHES. Acarina. Bd. 5, Abt. IV, 5 Buch. Leipzig: Akademische Verlagsgesellschaft 1943.
8. RICHARDSON V: Ivermectin in guinea pigs. (letter) Vet Rec 1992; 130:432
9. HILLYER, E.; QUESENBERRY, K. Ferrets, Rabbits, and Rodents: clinical medicine and surgery. 1. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1997. 432p.
11. BECK W: Common endo and ectoparasitic diseases in small mammals-clinical feature, diagnosis and treatment. A review of the literature and own experiences. Tierärztl Prax 2004;32(K): 311-321.



Figura 1. Falha de pelo em região de cabeça



Figuras 2. Falha de pelo em região ventral

William Costa Santos Brandão, graduando de medicina veterinária, Universidade Bandeirantes de São Paulo (UNIBAN). E-mail: william.csb@hotmail.com

Erica P. Couto, médica veterinária, pós graduada em Clínica de Animais Silvestres. Consultório de Animais Silvestres – TUKAN. E-mail: ericavet@uol.com.br

Marcelo Pires N. de Carvalho, médico veterinário, mestrando PPEC/VPT/USP. E-mail: marcelocarvalho@usp.br

Débora Galdino Pinto, graduanda de medicina veterinária, Universidade de Santo Amaro (UNISA), bióloga, pós graduada em Manejo e Conservação da Fauna Silvestre. E-mail: debora.galdino@globo.com

Caroline Aparecida Gonçalves, graduanda de medicina veterinária, Universidade de São Paulo (USP). E-mail: carol.apgon@gmail.com

Vanessa Wickbold, médica veterinária, pós graduada em Patologia Clínica, Universidade de São Paulo (USP), Laboratório de Patologia Clínica Veterinária - LPCVet. E-mail: lpcvet@yahoo.com.br